

Eventual mudança do Infarmed para o Porto

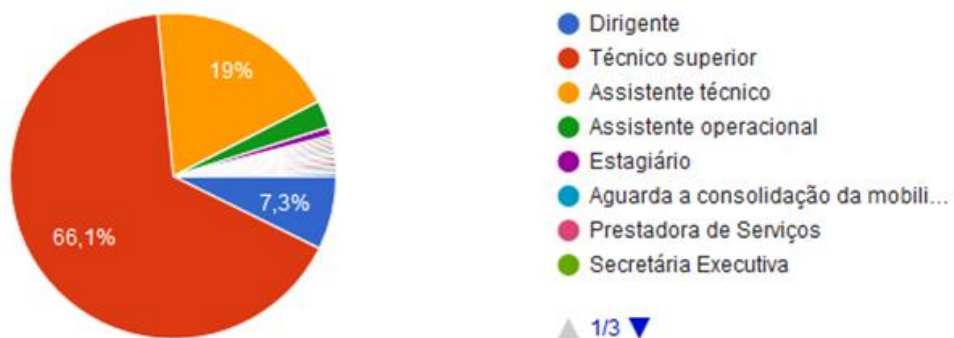
Inquérito aos colaboradores

1. Ficha técnica

O inquérito esteve disponível para preenchimento pelo colaboradores do Infarmed entre os dias 22 e 23 de Novembro. Foi enviado por e-mail para a listagem “Colaboradores”¹.

2. Categoria profissional

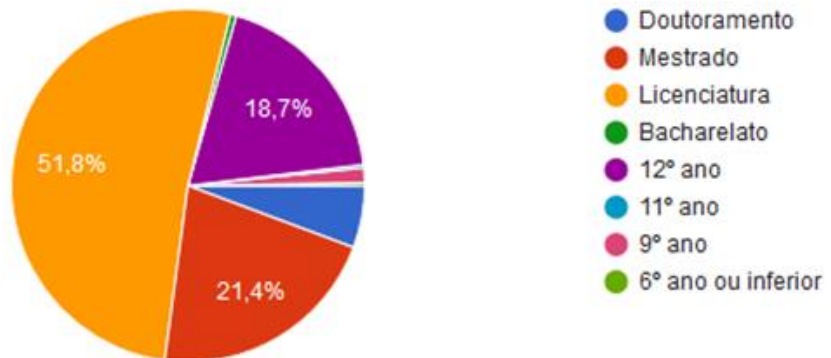
369 respostas



¹ Aproximadamente 458 endereços de e-mail de colaboradores do Infarmed, independente do tipo de vínculo laboral.

3. Grau académico

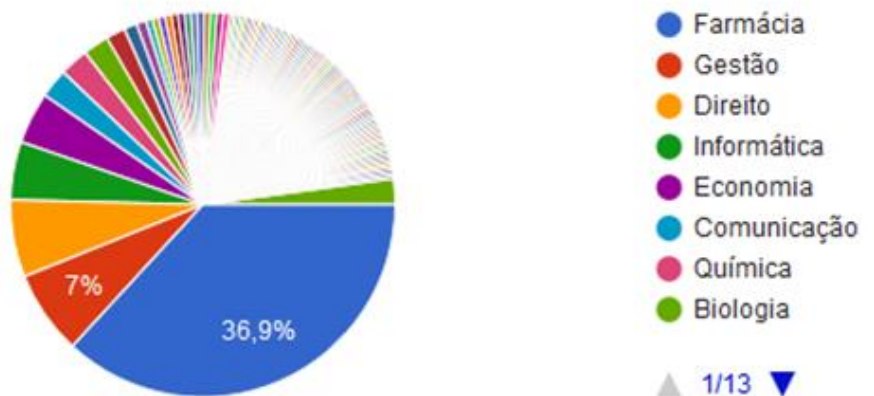
369 respostas



O número de colaboradores com Doutoramento representa 5,7% do total, enquanto os colaboradores com o 9º ano representam 1,4% dos respondentes.

4. Área de formação

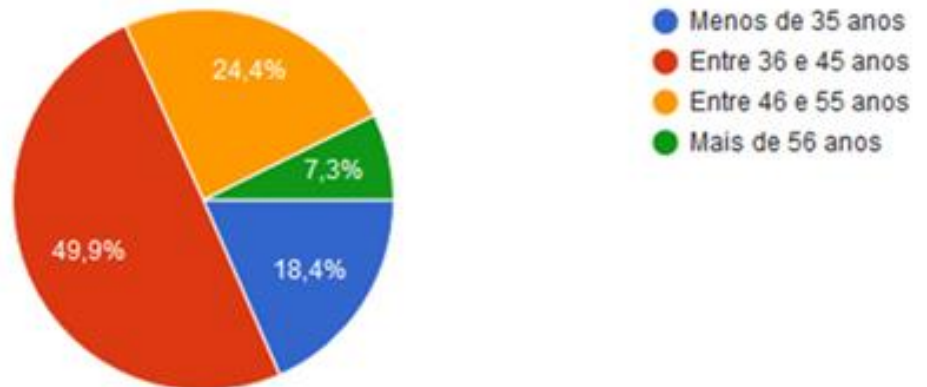
369 respostas



Os respondentes com formação em Direito representam 6,5%, em Informática 4,9% e em Economia 4,3%.

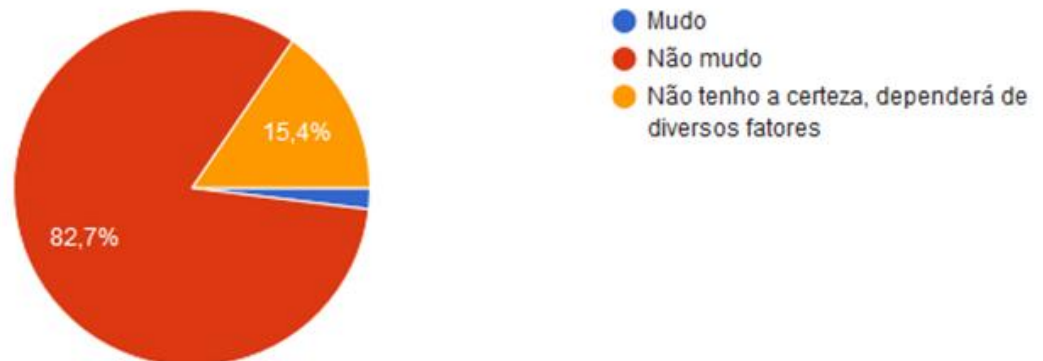
5. Idade

369 respostas



6. Com base na informação disponível, qual é a probabilidade de se mudar para instalações do Infarmed no Porto?

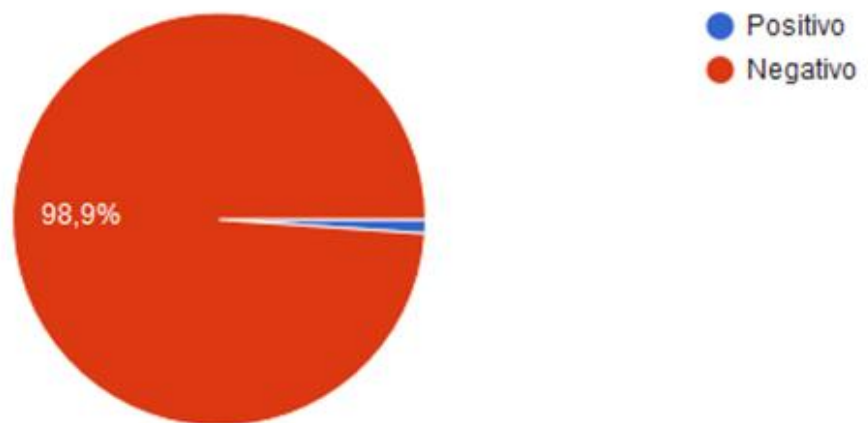
369 respostas



Os 82,7% de respondentes que escolheram “Não mudo” correspondem a 305 pessoas. Os 15,4% de respostas “Não tenho a certeza, dependerá de diversos fatores” correspondem a 57 pessoas. As respostas “Mudo” representam 1,9%, correspondendo a 7 pessoas.

7. Como avalia o impacto para a missão e desempenho do Infarmed da eventual mudança para o Porto?

369 respostas



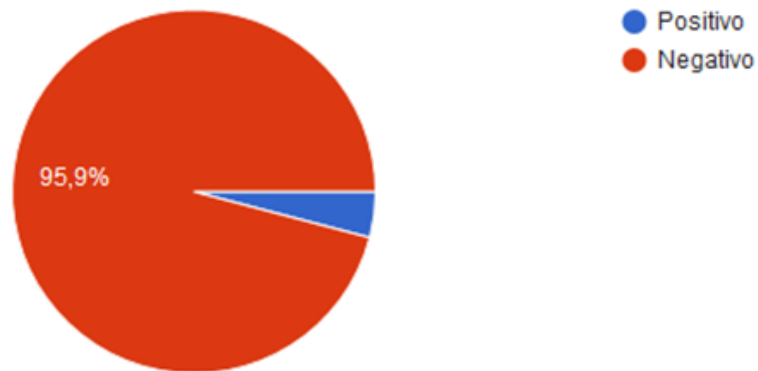
Os 98,9% que respondem “Negativo” correspondem a 365 pessoas, enquanto os 1,1% que responderam “Positivo” correspondem a 4 pessoas.

Fundamente a sua resposta (apenas palavras-chave)

Consultar as 298 respostas/fundamentações obtidas no Anexo 1.

8. Como avalia o impacto para a sua vida pessoal e familiar da eventual mudança para o Porto?

369 respostas



Os 95,9% que respondem “Negativo” correspondem a 354 pessoas, enquanto os 4,1% que responderam “Positivo” correspondem a 15 pessoas.

Fundamente a sua resposta (apenas palavras chave)

Consultar as 294 respostas/fundamentações obtidas no Anexo 2.

Anexos

Anexo 1

Como avalia o impacto para a missão e desempenho do Infarmed da eventual mudança para o Porto?

Fundamente a sua resposta (apenas palavras-chave)

298 respostas

Mau saúde publica
Destruição
Vai causar perturbação e não se vai mudar nada a não ser a localização
Perda de identidade institucional; Cedência a interesses económico/políticos
falta coordenação; mais despesa; perda de recursos humanos qualificados; logística complexa
300 km
Torna-se disfuncional, haverá perda de desempenho e não conseguirá cumprir a missão
desmembramento, o que implicará dificuldade de interação entre serviços
Maior distância dos principais clientes
Dificuldades de comunicação e articulação de trabalho entre direcções, diminuição de produtividade, dificuldades de acesso a informação
Catastrófica
Coordenação entre os dois polos; desarticulação entre direcções; afastamento de stakeholders (IF, MS, Associações do setor, associações doentes); desprestígio por decisão fundamentada apenas em questões políticas
Perda de colaboradores; diminuição do atual nível de excelência que tem vindo a ser construído ao longo dos anos, com perda de prestígio internacional; ausência de capacidade para assegurar os atuais processos e os que se esperam do UK.
Os resultados obtidos pela Instituição foram atingidos com estes colaboradores que existem agora
Incerteza
divisão de departamentos
Perda de quadros qualificados face à deslocalização, perda de capacidade de resposta e da competência técnica instalada, imagem institucional perante a comunidade internacional e os stakeholders
Perda de colaboradores com experiência e formação diferenciada
Perda de credibilidade, de capacidade técnica e humana
quebra de produtividade e perda de conhecimento
Perda do Capital Humano / Retrocesso na prossecução da missão e do prestígio adquirido / Saúde Pública em risco
Má imagem institucional Desorganização de serviços já instituídos
Relação custo/benefício
Longe do centro de poder, longe dos principais parceiros, funcionários desmotivados
As funções do INFARMED enquanto entidade representativa do Estado nas entidades congéneres europeias e internacionais fica seriamente comprometida a curto e médio prazo. A credibilidade de Portugal no setor da indústria farmacêutica terá repercussões imediatas!!

Possível perda de recursos humanos devidamente formados na execução das suas funções. O impacto na continuidade das funções nunca será nulo, além de que no sistema europeu que já vai ser destabilizado com a mudança da sede da EMA, uma mudança numa Autoridade Nacional poderá ser vista como mais um ponto que vai contribuir para a destabilização. O Infarmed corre assim o risco de ver diminuir a sua posição a nível europeu.
Falta de ligação entre as várias áreas
Fuga de profissionais qualificados, desestabilização dos profissionais que estejam dispostos a deslocar-se, incerteza na organização
Experiência / Equipa / Coesão
Desagregação dos serviços o que implicará demoras nos processos
Perda de recursos humanos (antes, durante e à data dessa eventual mudança)
Coesão do instituto.
PROFISSIONALISMO
Perda de conhecimento especializado e adquirido ao longo dos anos. Perda de competitividade
Perda de conhecimento (colaboradores altamente especializados que não se mudem para o Porto) com o comprometimento da missão do INFARMED, I.P. e da protecção da Saúde Pública.
Perda de conhecimento técnico; Falta de comunicação;
Insatisfação por parte de colaboradores que originará o incumprimento de tarefas para com os clientes/parceiros ou organismos internacionais.
ineficiência na existência de dois polos;
A divisão de uma Instituição traz prejuízos a todos os níveis, principalmente na articulação entre serviços e funções dos colaboradores, cria discriminação (o que fica longe dos dirigentes é necessariamente o parente pobre), prejuízos técnico-científicos e custos financeiros altíssimos. Por outro lado, a excelência de desempenho atual será certamente posta em causa.
Os serviços do Infarmed estão interligados pelo que não é possível funcionar em 2 polos. Por outro lado, o tempo de formação dos técnicos é demorado o que não é compatível com os compromissos assumidos nacional e internacionalmente.
Prestígio conhecimento custo equipa articulação desempenho excelencia
Comprometimento das atividades regulamentares e de fiscalização; perda de conhecimento; fuga de colaboradores altamente qualificados; redução do reconhecimento Europeu; compromissos assumidos no âmbito do apoio à deslocalização da EMA podem não ser assegurados.
fuga de conhecimento ; gastos financeiros ; problemas logístico-processuais
Prestígio Conhecimento Custo Reputação Credibilidade
Desagregação de uma Instituição com 25 anos de atividade em prol da proteção da saúde pública e reconhecida nacional e internacionalmente, pelo facto de se perder capital humano técnico especializado e com vasta experiência em funções no INFARMED, I.P.
Risco para todas as atividades: perda dos profissionais experientes; perda cultura Infarmed; desmembramento do Infarmed atual
Ausência de ponderação; Tempo necessário para formar recursos que se percam com a mudança; Anos de experiência e know-how que serão perdidos; Ausência de estrutura de suporte a uma atividade descentralizada;
Disfuncional; Perda de conhecimento; Custo elevado da mudança;

Dificulta articulação entre serviços. Não tem qualquer vantagem para o Instituto e País. Perda de conhecimento com a saída inevitável de trabalhadores. Dispersão da atenção que deveria estar focada na oportunidade que o Brexit apresenta.
Deixar de estar central em relação a todo o país (Norte a sul), perder a proximidade de clientes e parceiros
Perda de conhecimento de técnicos especializados, levando à necessidade de contratação e formação de novos técnicos, com custos financeiros e de eficiência na gestão de processos, com consequências a nível da proteção da saúde pública.
Falta de motivação
Provocaria uma desarticulação de departamentos com impactos no desempenho. Só se atingiu o grau de excelência atual por estes estarem perfeitamente articulados. Saúde pública posta em causa.
Os Serviços dependem e funcionam interligados/ A Localização daria uma menor resposta a todo o território Nacional (implicará mais custos para o Governo/ Contribuintes) que benefício trará essa mudança para o País e para as pessoas?/Haverá enfraquecimento e diminuição do valor no serviço prestado. A falta de pessoal qualificado e mesmo que algum fosse dar apoio em termos de formação, por mim falo, levei cerca de 6 meses para estar à vontade no universo dos dispositivos médicos (são áreas de enorme complexidade e que não se aprendem sozinhas)
Se os colaboradores do INFARMED altamente qualificados e experientes em determinadas atividades específicas apenas neste Instituto e reconhecidas internacionalmente pelas auditorias da EMA decidirem não mudar para o Porto, as actividades internacionais da competência do INFARMED vão ficar comprometidas pondo em causa as obrigações nacionais do Estado Português. Exemplo um inspetor a ser qualificado em sistema de boas práticas nacionais e internacionais demora em média 2,5 anos.
A deslocalização de uma autoridade deve ser acompanhada de um estudo prévio e o impacto nos sectores que tutela é importante. Uma das vantagens de Portugal é a proximidade e isso possibilita um dialogo permanente com o sector privado e um crescimento mutuo. Isso resultou na larga experiência acumulada para o INFARMED que o tornou numa das melhores agências da Europa não só nos medicamentos como noutros sectores, dispositivos médicos, cosméticos, etc. A proximidade desse de todo o cluster farmacêutico criou uma dinâmica que não deve ser desbaratada.
Uma descentralização que no âmbito das suas atribuições não faz sentido
Perda de Competitividade e eficácia
Desmembramento
Os stakeholders estão longe do Infarmed assim como o Infarmed fica longe do centro de decisão. Descentralização que não faz sentido dada a complexidade deste instituto.
Perda de competitividade e eficácia
Capacidade técnica; Investimento financeiro; aumento da despesa pública
Dificuldades acrescidas; funcionamento interdepartamental e relação com clientes. Mais despesa pública
Desestabilização; perda dos recursos com maior experiência (colaboradores mais velhos, com menor capacidade pessoal e familiar de mobilidade); recrutamento e formação de novos colaboradores

perda de Know-how; experiência; distância do Ministério da Saúde e do centro de Poder Governamental; acessos internacionais; rompimento de um sistema funcional e operativo que já deu provas; funcionários não são peões de um jogo de xadrez: a mudança "obrigatória" poderá levar a insatisfação e diminuição de produtividade; riscos de perda e/ou diminuição de eficácia e eficiência
Comprometimento do desempenho a nível de avaliação, supervisão e fiscalização a nível nacional e internacional por falta do know-how. Impacto nas atividades da indústria farmacêutica por eventuais atrasos nas decisões. Diminuição do reconhecimento a nível europeu e internacional. Comprometimento de processos de reconhecimento que decorrem a nível internacional.
Ruptura com compromissos assumidos; perda de experiência e conhecimento específico; perda de acreditação e certificação
O INFARMED, é uma instituição extremamente bem estruturada ao longo de anos, que funciona e reconhecida pela sua excelência, com um corpo de funcionários completamente habilitado para o exercício das suas funções com um grau de especialização e experiência elevado. A sua deslocalização iria provocar a desmobilização de maior parte dos funcionários, e o provável não cumprimento da missão do INFARMED e dos compromissos acordados com as congéneres europeias
Capacidade Técnica
Perda de histórico técnico-científico que alicerça a competência e prestígio da instituição, com consequências diretas para a segurança e saúde pública.
Aumento de despesa pública, desrespeito pela história de 25 anos de instituição. Desrespeito pelo investimento feito em instalações e em técnicos que hoje consideram de excelência, e que por estarem contra esta decisão política não vão acompanhar esta mudança física, com prejuízos consequentes para os próximos 25 anos.
Perda de conhecimentos, perda de excelência e de quadros qualificados. E de todo o trabalho realizado nos últimos 25 anos.
perda dos quadros especializados, perda do reconhecimento europeu e prestígio, incapacidade face ao Brexit, não honrar compromissos assumidos
Desmembramento, perda de capacidade técnica, perda de oportunidades no seguimento do Brexit
cidadão, Profissional de Saúde, Saúde Pública
Tendo presente que poderá ocorrer uma fragmentação de serviços, o desempenho de excelência a que o INFARMED habituou Tutela e Parceiros pode ficar altamente prejudicado.
desmembramento, perda de oportunidades, falha de comunicações
Infarmed uma entidade excelência desagregação perda oportunidades competência
Perda de conhecimento, fragmentação estrutural, diminuição da capacidade operacional, incumprimento de obrigações legais nacionais e internacionais, diminuição da capacidade de resposta ao brexit
descontinuidade, instabilidade, desalicerçar, desarticular
Uma desorganização e distúrbios no funcionamento do Infarmed sem que haja qualquer razão de força maior para uma sua realocação. Negativa relação custo/benefício.
Perda de conhecimento, de coesão, de centralidade, não existe qualquer benefício para os colaboradores e para a sociedade/país.
Perda imediata de competências através da perda de recursos humanos e subsequente incapacidade em dar resposta às partes interessadas.
Não vai permitir manter o nível de competência do Infarmed

Fuga de profissionais qualificados. Perda de eficiência. Desestabilização de equipas coesas. Incumprimento de prazos.
Diminuição do desempenho, perda de processos de avaliação devido à instabilidade (perda de receita), atrasos nos prazos de resposta, perda de técnicos qualificados e experientes.
Perda de conhecimento. Perda de recursos e consequente perda de capacidade de resposta em prazo em muitos processos. Dificuldade de cumprir compromissos internacionais. Redução de desempenho e do prestígio nacional e internacional.
Recomeço; Perca de conhecimentos; Impacto negativo nas vidas pessoais; Falta de acréscimo de mais valias à Instituição/País
Perca de conhecimentos, impacto negativo nas vidas pessoais, não acrescenta mais valias para a Instituição/País
Disrupção de estruturas. Reinício. Perda correspondente a muitos anos.
Desaparecimento do know how existente, fragmentação, falta de coesão
Competência, Excelência, Destruição.
Perda imediata de eficiência e eficácia na prossecução da Missão do Infarmed decorrente de: - perda de recursos humanos com altas competências diferenciadas, - impossibilidade de qualificar atempadamente técnicos com essas competências, - congelamento da estratégia existente bem como do planeamento dos projetos existente, - desaceleração da produtividade existente, - desmotivação da equipa global do Infarmed, - falta de transparência no processo de decisão relativo à deslocalização do Infarmed e descrédito na tutela, - custo financeiro associado à criação de estrutura/s dinâmica/s adequada/s à realização da Missão existente, - desperdício do investimento na estrutura existente, nos sistemas existentes e/ou planeados e na qualificação dos recursos humanos atuais, - perda do prestígio alcançado e reconhecido, nacional e internacionalmente, decorrente dos aspetos referidos anteriormente.
Creio que esta mudança vai gerar o desmantelamento de um Instituto Público de excelência, reconhecida nacional e internacionalmente e consequentemente a perda de capacidade para responder aos compromissos nacionais e europeus assumidos com consequências a vários níveis : Eventual impossibilidade de realizar inspecções no âmbito do Sistema Europeu; possibilidade de perda de acordos de reconhecimento mútuo, colocando em causa as exportações nacionais de medicamentos para diversos países; redução de actividades de inspeção e actividades conexas; perda de conhecimento especializado e experiência (a qualificação de 1 inspetor nas Boas Práticas tem uma duração média de 2 anos e meio). Os riscos e ameaças para a instituição são vários e inevitavelmente a missão essencial de proteção da saúde pública ficará em causa.
Aumento da despesa publica e falta de garantia que a saúde publica será defendida nos padrões atuais
REDUÇÃO CAPACIDADE
Distancia das entidades ministeriais, desmantelamento de equipas altamente especializadas e competentes, desmotivação dos colaboradores
Sério comprometimento do cumprimento da missão e desempenho do Infarmed, tanto a nível nacional como internacional; diminuição da qualidade e prestígio do Instituto; insatisfação dos clientes e parceiros; Incumprimento de objetivos/metas/compromissos.
Aumento da despesa pública e desempenho negativo na defesa da saúde pública

Diminuição do desempenho qualificado e de excelência; Perda de processos de avaliação devido a instabilidade e por consequência diminuição da receita; Acréscimo da despesa pública na mudança (penalização do erário público).
Elevado investimento financeiro; desenraização de uma Autoridade com 25 anos de história com reconhecido mérito e impacto para o país, perda de parte significativa do know-how técnico especializado que faz do Infarmed uma Autoridade de referência a nível nacional. Que vantagens traz esta mudança para o país?
A missão do INFARMED,IP nunca será assegurada em qualidade e/ou prestígio
O infarmed foi criado faz 24 anos. Toda a experiência e mais valência (a nível de Recursos humanos) foi evoluindo em Lisboa, com os seus colaboradores, a transferência fará com que todos os resultados alcançados se percam. Causando graves problemas estruturais e financeiros ao país e ao instituto.
descontrolo, desorganização, falta de responsabilidade, preocupação com saúde pública!
Mais custos para o INFARMED e Estado
Perda de recursos e de know how muito importantes para a missão da instituição
Se as pessoas não forem, não há "infarmed" até se conseguir formar os novos
Perda de experiência, perda de articulação dos processos, perda de eficiência e competitividade, impacto no reconhecimento da competência e idoneidade da actuação do INFARMED, incumprimento de compromissos estabelecidos com varias instâncias europeias.
Perda de experiência, conhecimento.
Perda de colaboradores com experiência, fragmentação da instituição, perda de confiança e prestígio a nível nacional e internacional
Seria um desastre trabalho no INFARMED desde 1998 e não vejo esta mudança como uma mais valia
Disrupção
entropia isolamento
Perda de recursos humanos especializados que não se deslocam para Porto
Irá trazer diversos transtornos
Não será possível manter, salvaguardar e defender a Saúde pública. Os interesses dos doentes/cidadãos não serão salvaguardados.
Instabilidade, degradação da comunicação interdepartamental e da agilidade de processos, perda de know-how
Impacto económico negativo Custos associados à mudança Ausência de estudos que justifiquem o sucesso da mudança Inexistência de razões que justifiquem a mudança Recursos humanos desmotivados/ contrariados e, essencialmente, com a sensação de que tiveram com eles, uma profunda falta de respeito e consideração Pôr em causa o trabalho de 25 anos de uma entidade reguladora de excelência, reconhecida nacional e internacionalmente, de uma equipa de mais de 300 pessoas que, diariamente, mostram o seu valor e têm como prioridade a salvaguarda da saúde pública, com uma atitude corporativa e de missão, brio profissional e orgulho em trabalhar nesta Autoridade.
Perda de rendimentos e de recursos humanos. Consequentemente, perda de know-how e experiência necessária para a missão do Infarmed. No entanto, uma decisão concertada, racional e estruturada com os trabalhadores poderia trazer novas valências.

Sem os recursos altamente qualificados e especializados a futura instituição não terá o mesmo desempenho que se adquiriu em 25 anos com impacto para a saúde pública para o cidadão e para todos os demais compromissos nacionais e internacionais
Perda de know-how
O Infarmed funciona como um todo. Não é divisível. O desempenho será de certeza bastante inferior ao registado atualmente.
impossível sem altos custos financeiros, sociais e de resultados
O INFARMED é um todo, não pode ser fragmentado. Interesses políticos acima dos interesses de saúde pública.
Perda de trabalhadores qualificados e especializados.
- experiência e saber acumulados; - qualidade do trabalho e serviços prestados; - competência reconhecida (a nível nacional e internacional); - dedicação e missão de Saúde Pública; - dedicação ao INFARMED; - conhecimentos regulamentares e demais conhecimentos; - contactos interpessoais e comunicacionais com os vários clientes internos e externos dos funcionários e demais colaboradores e o prestígio do INFARMED - representam um legado e um património valiosos que não deverão ser descurados, ignorados nem sub-estimados, - são de elevada importância e interesse para os vários Clientes e Parceiros, nomeadamente clientes internos e e externos como Cidadãos, Doentes, Profissionais de Saúde, Indústria Farmacêutica e demais Entidades intervenientes nacionais e internacionais e para Portugal. A regulamentação exercida nas áreas de competência do INFARMED são do interesse de Todos e o que foi construído não deverá ser destruído. Investimento dos colaboradores e o investimento nos colaboradores deverão ser tidos em consideração. Os recursos humanos e materiais do INFARMED, bem como a estabilidade do INFARMED são um dos pilares da Saúde Pública. Os inúmeros prejuízos de uma mudança seriam para Todos e teriam elevado impacto negativo a nível de Saúde Pública, Económico, entre outros. O INFARMED, os Colaboradores e os vários Intervenientes nada beneficiariam com a mudança.
Impacto negativo no curto e médio prazo na atividade operacional devido aos constrangimentos inerentes ao processo de mudança. Perda de quadros técnicos especializados cuja substituição dada a natureza específica da atividade do INFARMED não pode ser feita de forma célere. Incumprimento de obrigações legais a nível nacional e europeu com perda de reconhecimento da instituição. Diminuição da capacidade de acompanhamento e captação de valências resultantes do Brexit.

Instabilidade profunda; Perca de competitividade face a agências congéneres; Não cumprimento dos compromissos assumidos no âmbito do sistema europeu; Perda de profissionais qualificados e detentores da maior experiência existente na área.
Despesa pública, perda de conhecimento com consequências para os cidadãos e saúde pública, falsa descentralização
O Infarmed tem apresentado bons resultados. Não faz sentido o elevado investimento que é necessário fazer para a eventual transferência para o Porto de um instituto que tem apresentado resultados a nível nacional e internacional. A eventual mudança implicaria um recomeço em termos de recursos, conhecimentos, formação, e com todos os custos necessariamente associados a este processo.
A possível perda de pessoas diferenciadas que atualmente compõem o Infarmed e que fazem do Infarmed aquilo que é
Saúde, Europa, Profissionais, Custo
Perda de competitividade
Instabilidade pessoal e profissional
Recomeçar do zero o que já existe e que funciona bem; impacto da mudança na implementação de projetos europeus.
Perda de recursos qualificados, perda de conhecimento.
Perda de quadros especializados experientes com um conhecimento profundo do sistema europeu do medicamento e dispositivo médico e por conseguinte perda de capacidade para dar resposta em prazo e com qualidade a processos de grande complexidade técnica. Enfraquecimento da capacidade de regulação e supervisão do setor com forte impacto no setor de atuação.
Disrupcao no sistema de regulacao, retrocesso na maturidade da organização por ausência abrupta de colaboradores experientes, ausência de eficacia por espartilhamento da organização.
Disrupcao no sistema de regulacao, retrocesso na maturidade da organização por ausência abrupta de colaboradores experientes, ausência de eficacia por espartilhamento da organização.
Só a logística da mudança impede o normal funcionamento do Infarmed
Mudança morosa, dispendiosa para o erário público , infrutífera, tendenciosa, caprichosa e falaciosa.
Perda de Know How, perda de experiência
Perda de funcionários
Instabilidade
Qualidade e empenho já consolidados vai-se perder.
Perda de produtividade com Impacto financeiro, de recursos humanos com conhecimento imensurável , retrocesso na dinâmica interna da organização com impacto nos tempos de resposta aos nossos clientes, perda da nossa identidade enquanto organização com impacto no reconhecimento internacional que irá demorar anos a reconstruir, desmoronamento de uma cultura organizacional sólida e forte com prejuízo da saúde dos portugueses
Perde-se toda a experiencia e conhecimento adquiridos durante anos
Perda de técnicos experientes e bem qualificados, perda da excelência do trabalho, perda inútil de dinheiro e recursos, perda do investimento que o Infarmed colocou na formação dos seus técnicos.

Quem concorreu para trabalhar no INFARMED, I.P. fez com o pressuposto de que seria em Lisboa. Ser obrigada a trabalhar noutra cidade é desumano.
2 pólos a uma distância de 300 km não facilita a comunicação, pois apesar de haver formas de contacto à distância, presencialmente é sempre melhor. Além disso tem que haver uma duplicação de direcções de apoio quando apenas uma é necessária se continuar em Lisboa
Reestruturação da instituição; perda de conhecimento (por perda de recursos); perda da ligação de proximidade com diferentes stakeholders (maioria sediados em Lisboa); contradição entre envolvimento em mais responsabilidades a nível europeu e criação de instabilidade dentro da instituição, sem que se apresente fundamento técnico para tal; perda de credibilidade internacional (é muito natural que, apesar do compromisso assumido por PT, na tomada de responsabilidade de 20% dos medicamentos detidos pelo UK, a EMA não atribua (mais) Rapporteurships a uma Autoridade que se apresenta como instável e em período de transição - isto significa perda de income para o INFARMED - não haverá a evolução internacional que se procura)
Risco para a saúde pública - Interrupção da continuidade dos processos
Custos de contexto para o setor e país, custos de ineficiência e de imagem para o Estado e custos de qualidade associados a não conformidades
Destruição da entidade que se criou há 25 anos, com reconhecimento internacional
Coloca em causa a missão do Infarmed.
Ineficiência na gestão dos recursos públicos; Duplicação de estruturas; Desarticulação do conhecimento do INFARMED; afastamento nas relações com os stakeholders
não foi feita nenhuma avaliação relativamente à mudança
Custos financeiros, perda de conhecimento, riscos para a saúde pública, falha de cumprimento de objectivos no sistema europeu do medicamento e perda de reconhecimento e prestígio internacional
Saúde Pública; Actividade Regular; Procedimentos; Eficácia
Aumento da despesa pública e falta de garantia que a saúde pública seja defendida nos padrões atuais.
Instabilidade
A perda de quadros já formados e especializados terá necessariamente consequências no normal desenvolvimento da atividade do INFARMED. E não é num ano que se vão conseguir formar novas pessoas com o mesmo grau de sabedoria, experiência e especialização.
disrupção do normal funcionamento : atrasos, suspensão de atividades
Perda de profissionais qualificados
Saúde Publica
Perda de recursos humanos, qualidade de serviço, saúde pública
desmotivação
Instabilidade e perda de recursos humanos e financeiros

Um trabalho de excelência desempenha-se com pessoas motivadas e com espírito de equipa. A desagregação do Infarmed em 2 polos não ajudaria minimamente a esse espírito de equipa, e iria atrofiar a comunicação entre todos. A motivação não se constrói com obrigação de ir viver onde não se quis, mas por vontade própria, e com o sentimento que fazemos parte das decisões tomadas. O Infarmed necessita de crescer, vai abarcar muitos mais processos ao longo deste ano. Falamos em abertura de concursos públicos à anos. Que seja a oportunidade de crescermos, mesmo que isso implique a criação de um polo no Porto, com novos funcionários lá.
Grande instabilidade e incerteza em fase crítica do Infarmed. Medida avulso sem qualquer fundamentação, planeamento ou interesse para o país ou para a instituição.
Instabilidade pessoal e profissional; Incerteza no futuro
Desmotivação - caos
Perda de quadros qualificados e consequentes dificuldades do cumprimento da missão
desagregação institucional , perda de recursos e know, inerente perda de qualidade na prestação do serviço publico essencial para a população
mudança sem fundamento técnico
Insegurança, instabilidade, desorganização, falta de coesão e robustez
Grande prejuízo para o exercício das suas funções dada a perda dos quadros superiores
Só é positivo se houver mais funcionários; mais equipas para departamentos.
Perda de know-how e custos desnecessários
Redução de quadros especializados em áreas mto específicas, especialização essa construída ao longo de vários anos, não substituível de um ano para o outro
Saída de pessoas chave em áreas críticas do INFARMED
Dispendioso, inutil.
Irá perder recursos humanos com a experiência necessária para que exista um bom desempenho da instituição.
Perda de quadros com muitos anos de experiência, dificuldade de coordenação entre serviços separados, fase crítica com grande impacto para a produtividade dos serviços e que mudança coincide com a mudança da Agência Europeia do Medicamento.
Não consigo ver algo positivo
desastroso
DESPERDÍCIO de recursos humanos experientes e aptos a trabalhar, péssimo TIMMING face aos compromissos europeus assumidos recentemente, INSTABILIDADE e DESCRÉDITO da Agência Nacional e, consequentemente, PREJUÍZO da Saúde Pública, dos cidadãos e dos profissionais de Saúde
Fragmentação, desarticulação, ineficiência, perda, queda de performance, incerteza nos parceiros privados, falhanço nos objetivos estratégicos do Infarmed, afastamento do investimento, perturbação da exportação
Perda de quadros altamente qualificados, perda de conhecimento
A nível pessoal e profissional é impensável
Atrasos no desempenho do Infarmed.
Incertezas

Uma mudança das instalações do Infarmed (independentemente da cidade), em particular na mesma altura em que o UK sai da UE e a EMA se muda, causará demasiada INSTABILIDADE que dificulta/impossibilita a capacidade do Infarmed dar resposta atempada e com qualidade ao trabalho corrente e ao ACRÉSCIMO de TRABALHO que resultará da saída do UK da UE.
Planeamento, dinheiro, birra política, Brexit.
Perda de recursos humanos experientes; Perda de qualidade de serviço público de excelência; Desestruturação familiar
Destuição de uma estrutura altamente eficiente, profissionalizada e competitiva a nível europeu. Decisão puramente política, sem qualquer fundamento técnico-científico, aleatória, simplesmente para agradar a um autarca vaidoso e arrogante. Provavelmente em troca de algum favor não declarado.
Desmotivação dos trabalhadores, Desorganização no funcionamento.
Não encontro algo favorável
(Lamento mas não consigo colocar apenas em palavras-chave o impacto desta mudança para o Infarmed) Impacto financeiro da mudança: novas instalações, custos pessoais dos funcionários com necessidade de nova habitação (tendo muitos deles já contraído empréstimo à habitação para a sua residência em Lisboa), custos das deslocações dos funcionários a Lisboa numa base diária, onde estão sediadas a larga maioria das instituições com as quais o Infarmed interage, e também a maioria das sedes das empresas farmacêuticas. Por outro lado, esta decisão também terá impacto nas empresas farmacêuticas, dado que as reuniões que diariamente decorrem no Infarmed passarão a decorrer no Porto, com os custos financeiros e de tempo que tal implica. Esta decisão terá também um enorme impacto ao nível dos serviços prestados pelo Infarmed, dado que, com 92% os colaboradores não se mostrando disponíveis para acompanhar a mudança, perder-se-ão certamente quadros técnicos e administrativos altamente especializados, sendo portanto necessário investir novamente na formação dos novos colaboradores que necessariamente terão de ser contratados. Aliás, apenas a possibilidade da mudança já causou uma enorme instabilidade laboral, decorrente de todas as incertezas e dúvidas dos colaboradores quanto ao seu futuro. Adicionalmente, esta mudança ocorre num momento particularmente delicado a nível europeu, com a saída do Reino Unido da UE, e que tem consequências directas muito significativas para o Infarmed e, portanto, para o Estado Português. De facto, já foi assumido o compromisso de assegurar 20% dos processos de avaliação e supervisão de medicamentos que estavam até agora sob a responsabilidade do Reino Unido (só esses 20%, são mais do que os processos pelos quais o Infarmed é actualmente responsável!). Em resumo, com esta decisão o Infarmed (portanto, o Estado Português) será incapaz de assegurar os compromissos assumidos a nível europeu, decorrentes do Brexit (ainda que sejam contratados novos colaboradores, demorará vários anos até que alcancem o saber e experiência necessária ao cumprimento desses compromissos). Finalmente, e não menos importante (sim, porque quem faz o Infarmed é o seu capital humano, que detém a experiência acumulada ao longo dos seus 25 anos de existência!), esta decisão terá também um impacto enorme a nível das famílias dos colaboradores. Terá de se mudar por completo a vida dos filhos e cônjuges, com necessidade de nova escola para os primeiros e novos empregos para os segundos, tudo isso com um enorme impacto na família e consequentes efeitos na qualidade do trabalho desempenhado, pondo em causa a excelência pela qual o Infarmed sempre pautou a sua actividade, reconhecida nacional e internacionalmente. Para os colaboradores que não estejam disponíveis para se

deslocar (92%), ficará o problema de os recolocar noutra instituição pública ou, em alternativa, de revogar os seus contratos e atribuir as respectivas indemnizações.
Risco de garantia de qualidade e excelência do INFARMED. Custos elevados para o país
o descontentamento do colaborador leva a um baixo rendimento
Desmembramento da instituição.
Desmembramento da organização
Perda de profissionais altamente especializados (à custa de muito investimento em horas e em dinheiro) e comprometidos com a missão do Infarmed
Perda de recurso, retrocesso dado que a estrutura existente está consolidada, instabilidade, incerteza
distanciamento dos órgãos de decisão/ infraestruturas escassas/distanciamento da indústria e grande parte dos players
destruturante
Perda imediata de todos os certificados de reconhecimento de boas práticas, por parceiros internacionais e entidades independentes, uma vez que estes são atribuídos tendo em consideração a organização (instalações, estrutura organizacional e pessoas - independentemente da sua função).
Perda de conhecimento e capacidade de dar resposta às solicitações dos parceiros o que irá comprometer a qualidade do serviço prestado e implicar a perda de prestígio da Instituição.
Instabilidade, perda de competitividade para outras agências, quebra de produtividade
Quebra de confiança do setor regulado e dos parceiros na entidade e diminuição drástica da qualidade dos serviços que são prestados
Perder qualidade dos seus serviços, sem o Know-how dos funcionários.
Instabilidade
Perda de tempo e recursos (humanos, materiais e financeiras) numa mudança, que não traz mais valias técnicas.
As mudanças europeias, para início de 2019, tanto nas instalações da EMA como as mudanças que estão programados nas várias áreas do medicamento e dispositivos médicos, antevêm que uma mudança nas instalações do INFARMED impeçam que este Instituto possa contribuir com qualidade e excelência que a Europa está habituada.
desmembramento de equipas consolidadas e notoriamente competentes
Perda de técnicos altamente especializados e consequentemente perda de conhecimento e prestígio.
Quebra inevitável de eficácia eficiência e qualidade, restaurável em período demasiado prolongado para manter a o estatuto internacional que tem, com impacto na saúde pública e na nossa economia. Gratuitamente.

Não há qualquer fundamento nesta mudança. Não há qualquer melhoria no acesso ao medicamento para a população portuguesa ou melhoria de cuidados de saúde e saúde pública. Em termos económicos isto acarretará gastos avultados aos contribuintes sem qualquer justificação ou benefício. Acrescento mais que se é uma medida de descentralização não deveria ser equacionada a mudança para o Porto mas sim cidades como coimbra e viseu também com industria farmacêutica. Por último saliento que em vez de estarmos focados em arrecadar mais processos que advirão do Brexit quando o reino unido sair, em melhorar o Infarmed, IP e as condições de trabalho aos seus colaboradores estamos preocupados com uma mudança que não trará qualquer vantagem.
Incumprimento da sua missão. Sem os seus funcionários o INFARMED não consegue cumprir com a sua missão.
a divisão do infarmed seria bastante prejudicial para a saúde publica
Perde-se toda a experiência de excelência adquirida e formada ao longo dos anos
O Infarmed está cotado a nível Internacional como um instituto de referência na área do medicamento, tendo a sua estrutura extramente organizada e estruturada de forma a obter os melhores resultados, resultados esses que têm sido visíveis ao longo destes 25 anos. Chegar onde chegámos não foi um trabalho de uma dia foi o trabalho de dias, anos, meses, várias horas, deixando muitas vezes para trás a nossa vida pessoal para nos dedicarmos ao cidadão português. Desmontar esta rede e esta estrutura tão bem organizada, com técnicos altamente qualificados, sem que exista uma explicação técnica que justifique esta mudança é um total disparate. O que é que está a correr mal em Lisboa que possa correr melhor no Porto? Não vejo de todo que esta mudança seja uma mais valia para esta instituição e muito me entristece pensar que poderei deixar de fazer um trabalho de que tanto me orgulho de fazer porque alguém decidiu que o mais importante na nossa sociedade é meramente a vontade política em detrimento do conhecimento técnico e da proteção da saúde pública.
A própria EMA consciencializou-se que, em processo de deslocalização, não conseguirá exercer a sua função, tendo delegado os seus processos a outras agências europeias (de notar que 20% será para o INFARMED). O INFARMED não conseguirá fazer sequer o seu trabalho num contexto de deslocalização, quanto mais o trabalho adicional que se comprometeu a realizar.
Perda de pessoal especializado, obrigatoriedade de organizar de novo uma instituição com perda da sua influência e reconhecimento a nível europeu
Desastroso! Gastos desnecessários para o erário público - parece que PT é muito rico Perda de quadros altamente especializados e com know how Funcionários não vão - prestígio a nível europeu vai decrescer e credibilidade será afetada Uma eventual mudança nesta altura (coincide com Brexit) destabiliza todo o sistema Não foi feito qualquer estudo de impacto e vontade dos trabalhadores.
descredibilização
Diminuição competitividade do Infarmed, incumprimento de metas.
Perda de: Recursos experientes, competitividade e de reconhecimento internacional
É uma medida que não é custo-efetiva, vai gerar novos investimentos de forma desnecessária, atrasar os atuais procedimentos do Infarmed e levar à perda de massa crítica.

Oportunidade
diminuicao produtividade
O INFARMED não só é um local de trabalho com profissionais de excelência, mas sim uma 2ª. casa, uma 2ª. família para os que aqui trabalham e para muitos dos que por cá passaram. É completamente insano e irresponsável quebrar os laços de confiança com os profissionais que criaram os alicerces e estruturas base e complementares do INFARMED. Não se destrói o que já está construído para se reconstruir como se nunca tivesse existido! As medidas forçadas pelo Ministério que aparenta estar longe da realidade em que nos está a colocar terão custos desastrosos. A experiência adquirida ao longo de décadas pela equipa de Técnicos e Peritos do Infarmed não podem ser replicadas para outros num curto espaço de tempo. Só os ignorantes destas matérias pensam o contrário. Os futuros ou novos funcionários, certamente muito qualificados, demorarão anos a ter a experiência dos que partirem. Os mesmos que ajudaram a construir o Infarmed de hoje e a tornar esta Instituição tão apetecível.
Impacto familiar negativo muito elevado.
Instabilidade, Perda irrecuperável a curto prazo de competências e consequentemente de processos, de rendimentos para o país.
Instabilidade; impacto financeiro enorme para os cofres do estado; perda de experiência e conhecimento, resultado em perda de competitividade; insatisfação generalizada;
Novas oportunidades. Mudança. Qualidade assegurada.
Perda de: excelência e competitividade a nível nacional e europeu; conhecimento e experiência; oportunidades de trabalho (Brexit); retorno financeiro; Criação de: descredibilização da instituição, instabilidade na instituição e no orçamento do estado, fragilidade
Demonstração de fragilidade e instabilidade da Instituição. Perda de: credibilidade, conhecimento, experiência, excelência, competências, competitividade e capacidade de resposta a nível nacional e europeu (Brexit), diminuição na atribuição de trabalho a nível europeu, perda de retorno financeiro com impacto significativo a nível do orçamento de estado
Grave prejuízo da missão do INFARMED, comprometendo o acesso dos doentes e profissionais de saúde aos medicamentos
Perda de competências a curto e médio prazo o que se traduz numa diminuição do desempenho e imagem institucional.
descredibilização total , perda de competitividade, remar ao passado, risco para a Saúde Pública
Cria grande impacto na vida familiar.
Não tenho ainda elementos para fundamentar esta resposta, é preciso mais informação
Risco
Desmotivação, separação de famílias, perda de colaboradores, aumento da despesa com recursos humanos
Fragmentação da estrutura e das equipas. Comprometimento da funcionalidade da Instituição e da sua missão por ausência de devida articulação entre departamentos, e de técnicos especializados/motivados. Impacto Internacional negativo face à ausência de capacidade de resposta. Credibilidade da Instituição/Ministério da Saúde/Dirigentes já colocada em causa pela simples decisão de mudança.
Elevados riscos para a saúde pública

perda de informação, formação, comunicação, experiência e motivação.
Desmembramento das equipas formadas, desmotivação, perda de competitividade a adaptação não é feita de um dia para o outro.
Perda de Know How e qualidade de serviços
Perda da experiência acumulada dos actuais colaboradores
Custos associados atendendo ao estado SNS Perda de conhecimento por não mudança dos técnicos mais qualificados, com consequente perda de importância de PT na Europa perigo de ruturas nos procedimentos de AIM de medicamentos/vigilância de segurança. Risco de perdas de informação devido à mudança dos sistemas IT
Não basta ter formação. Conhecimento e experiência adquiridas e consolidadas e articulação entre serviços e entre pessoas vão perder-se;
Desnecessário, desperício
separação
Grandes mudanças, mesmo para o que funciona bem
Fragmentação de serviços; maiores dificuldades na articulação e na comunicação
Caso esta mudança do Infarmed para a cidade do Porto se concretize, considero que ocorrerão perdas importantes não só para o Instituto, mas também para o nosso país: a perda das pessoas altamente especializadas e experientes que não quiserem continuar a fazer parte deste projeto e que de há 25 anos a esta parte vêm fazendo do Infarmed aquilo que o Instituto é hoje e lhe dão o reconhecimento nacional e internacional que conhecemos; adicionalmente, considero que o eventual fracionamento do Instituto levará a que seja muito mais difícil conseguir a interação e coordenação entre as diversas direções, essenciais à prossecução da missão do Infarmed. Por último, a forma como este assunto está a ser conduzido poderá pôr em causa o papel do Instituto no apoio à relocalização da EMA e à saída do Reino Unido.
Disruptivo, desperício desnecessário, risco reputacional
Descontentamento geral, falta de motivação
perda de competitividade; compromete a missão do Infarmed
Perda de eficiência dos serviços, com consequências negativas no que diz respeito ao cumprimento da missão do Infarmed.
Não se trata de descentralizar mas sim fragmentar e realocar
Quebra da estruturação da organização
Instabilidade; Perda de recursos altamente qualificados. Entropia entre todos os stakeholders envolvidos nesta área da saúde.

O serviço exemplar de excelência prestado na função pública fica comprometido devido ao afastar da massa critica do conhecimento específico da Instituição. Inevitável comprometimento da saúde pública, pelo romper com a habitual intervenção pronta, imediata, objetiva, direcionada na disponibilização de medicamentos e produtos de saúde. Diminuição imediata da capacidade de concorrência por quebra de confiança dos pares Europeus, e com compromissos já assumidos com a Europa. Destaque e exemplar desempenho Europeu conquistado ao longo de anos comprometido. Impossibilidade de aproveitar "momentum" e as oportunidades criadas pelo Brexit. Perca de oportunidade para mais uma vez brilhar junto dos pares Europeus, com a consequente quebra de recursos financeiros vindos do exterior, num momento tão crítico. Transição de sinergias e elos reforçados entre todos os colaboradores e Direções do Infarmed criadas ao longo de anos, para um ambiente "despegado", "desarmonioso" inviável às persecuções das atividades rigorosas e imparciais de que é apanágio a missão do Infarmed.
Gastar dinheiro para ter um serviço pior.
Gastos desnecessários; disrupção de atividade
O desempenho será bastante inferior, pois estamos a pensar mais na família do que no trabalho a realizar
Instabilidade, desmotivação, desrespeito, insensatez, política

Impacto na moral e no empenho:

O impacto negativo começou logo no dia 21 de novembro, quando soubemos através da comunicação social que o Infarmed seria transferido para o Porto.

Primeiro, o sentimento de que não pensaram em nós, trabalhadores, e que nós não interessamos a ninguém. E as declarações dos responsáveis a indicarem que somos descartáveis e facilmente substituíveis.

A moral no trabalho caiu a pique. A lealdade que sentia dever ao ministro e que me levava a empenhar-me no meu trabalho desapareceu.

E isto aconteceu também com todos os meus colegas.

Não me parece que a moral e o empenho sejam recuperáveis a médio prazo, independentemente do que venha a acontecer no futuro.

Eu e os meus colegas, se a situação não for definida rapidamente, iremos começar a procurar alternativas, e a começara a haver erosão dos trabalhadores.

Impacto direto no trabalho:

A DIPE trabalha em articulação com diversas entidades do Ministério da Saúde, como a ACSS, a SPMS e a DGS. A articulação com a ACSS foi grandemente melhorada com a vinda desta entidade para o mesmo espaço, no Parque da Saúde. Aliás, foi-nos dito que a intenção do Ministério da Saúde seria concentrar no Parque da Saúde as várias entidades, para fomentar a articulação.

Portanto, a ida para o Porto iria por em causa esse desígnio do Ministério.

Tendo tido várias experiências de reuniões em teleconferência, posso assegurar que a comunicação através de ecrãs é muito mais complicada, e impede as discussões acessórias e apartes, que, de forma informal, melhoram a cooperação entre instituições.

Na génese do Infarmed esteve uma dura luta dos anteriores colaboradores porque era impossível desempenhar da melhor forma as funções de cada colaborador e por último as do próprio Infarmed, estando os serviços operativos dispersos por vários sítios (ex-DGAF). Não podemos voltar atrás uma vez que já sofremos na pele essa dura experiência. O Infarmed só começou a crescer quando o organismo se juntou num mesmo sítio. Dividir o Infarmed é enfraquecer o organismo e deitar por terra todo o trabalho dos colaboradores que nos antecederam e que lutaram com tenacidade para que todos os serviços estivessem juntos. Face à interligação dos serviços é completamente impensável colocar a hipótese de que o Infarmed vai ter sucesso enquanto distribuído/dividido por vários “pólos”. O prestígio alcançado pelo Infarmed é de todos os colaboradores que ao longo de 1/4 de século já deram largas horas à Instituição em detrimento da sua vida pessoal. Não há nenhuma justificação entendível para que exista uma mudança de instalações do Infarmed a não ser o prestígio que foi conseguido à custa dos trabalhadores que nele trabalharam e que trabalham e cujas vidas estão organizadas em Lisboa. Não existindo nenhuma mais valia para o cidadão relativamente a esta descentralização e não existindo também nenhuma mais valia para o Infarmed parece tornar-se pouco evidente as razões para a defesa desta medida, mais ainda, se forem tidos em consideração os custos associados, que não será difícil de prever, que serão elevados para os contribuintes. Por fim, atendendo ao trabalho de 1/4 de século dos trabalhadores do Infarmed para o prestígio desta instituição e que outros pretendem usurpar para eventuais benefícios, não podemos deixar de nos sentir esmagados por tamanha injustiça, mas podem ter a certeza que tudo faremos para que o Infarmed continue unido e a servir da melhor forma a proteção da Saúde Pública.
Nitidamente desvantajoso, colocando em causa a excelente visibilidade atual e absolutamente necessária perante o contexto Europeu do Brexit; Enfraquecimento; Perda de Conhecimento e Experiência; Comprometimento da capacidade de resposta nacional e internacional; Falta de credibilidade perante os parceiros europeus, EMA e CE numa altura crítica, dado que se trata de uma medida apenas política e não tecnicamente fundamentada; atribuição de novos processos será afetada; o nível de confiança em tal cenário europeu diminui consideravelmente; a produtividade do Instituto está a ser afetada e a fragilidade de algo que se encontrava sólido e funcional está desnecessariamente a ser lançada; desmotivação e desilusão dos trabalhadores; esta mudança traduz-se basicamente em fraqueza, demonstrando-se ridículo alterar uma equipa atualmente funcional e rentável para uma situação incerta, que pode ser prejudicial para todos os portugueses, tendo em conta os avultados custos que serão estupidamente criados, em vez de estarmos sim a gerar "riqueza".
Porque o Infarmed, tem recursos humanos que foram formados para o desempenho de excelência da Autoridade.
Competências
Perda de eficácia, de RH's qualificados e desperdício de recursos
Impacto Negativo Destrutivo Imagem
Vais haver um período prolongado de desorganização entre serviços do INFARMED, ao qual se vão adicionar preocupações pessoais ligadas a separações familiares. Atualmente já temos falta de recursos para o trabalho a realizar e sendo que o Brexit ira trazer um crescimento muito importante de trabalho, que será avaliado pelos nossos parceiros europeus. A combinação destes fatores só podes ter consequências desastrosas sobre a qualidade dos nossos pareceres e consequentemente a nossa queda na classificação europeia.

O desempenho vai ser afectado porque estamos num lugar que não nos diz nada, não pedimos para lá estar e psicologicamente sentimo-nos deprimidos e fragilizados e isso nota-se na realização dos trabalhos diários
Como já foi referido, passa pela perda de quadros altamente experientes, dificuldades de coordenação e articulação, perda de influência no contexto europeu, perda de competitividade e perda de reconhecimento internacional
inútil e desajustado
inqualificável
Porque não salvaguarda os interesses comuns
Extremamente negativo, começar do zero numa instituição com este nível de especialização é matar uma das entidades com maior prestígio a nível nacional e internacional.
Garantir a consistência e o mesmo nível de qualidade quer nos pareceres quer nas diversas autorizações a conceder ou não decorrentes da missão do INFARMED IP será seriamente condicionado e o eventual impacto na saúde pública.
DECISÃO POLÍTICA
Perda de recursos humanos que saem para outras empresas, logo experiência acumulada que se perde e que demorará a renovar com novos técnicos. Cumprimento de prazos e metas comprometidas.
Falta de motivação; dificuldades logísticas; aumento carga horária; nenhuma mais valia; aumento despesa interna
Impacto negativo nas atividades do INFARMED e consequentemente no mercado dos medicamentos e sustentabilidade do SNS
nova conjuntura, renovação
Risco para a Saúde Pública e aumento da despesa pública
Despesa pública e risco para a saúde pública
O Infarmed são as pessoas. Faz este mês 10 anos que estou a trabalhar no Infarmed, e todos os dias dou o meu melhor para cumprir a missão e os objectivos deste instituto. Esta mudança provocaria a perda de muitos profissionais altamente especializados e experientes.
A minha resposta não é nem positivo, nem negativo, mas tinha de escolher uma opção para poder finalizar o questionário. O impacto só poderá ser avaliado quando a mudança ocorrer, dependerá de muitos factores.
Perda de competência, perda influência, perda de organização e gastos desnecessários
Perde-se qualidade, recursos humanos experientes; gasta-se, desnecessariamente, dinheiro dos contribuintes

Anexo 2

Como avalia o impacto para a sua vida pessoal e familiar da eventual mudança para o Porto?

Fundamente a sua resposta (apenas palavras chave)

294 respostas

Dividir a família.
Impossível
compra/aluguer de imóvel perturbação para a família
Desenraizamento da família; abalo na unidade e estabilidade familiar/económica
compromissos pessoas previamente assumidos; vida estabelecida em Lisboa; afastamento
Separação familiar, Fatores económicos, psicológicos e sociais
Será difícil para a minha filha de 12 anos e para o meu marido, além dos custos
alteração estrutura familiar
Questões familiares
Dois filhos em idade escolar, marido com emprego em Lisboa, casa em Lisboa
Desmembramento
Família, amigos, residência em Lisboa.
Separação de uma família (cônjuge e filhos pequenos) e saída de uma casa sem encargos para uma nova cidade onde terei de pagar alojamento. Impensável! Muito provavelmente, irei abandonar a instituição se o meu porto de trabalho passar para o Porto (ou outra cidade distante de Lisboa)
Vida estrutura e apoio familiar em Lisboa
Incerteza
desastre
Alteração radical na organização da vida pessoal, afastamento da família e de todos os amigos
Afastamento do núcleo familiar e encargos financeiros dificilmente suportáveis
Dificuldades financeira e problemas familiares
Filhas em idade escolar, e bem integradas socialmente
começar do zero
Separação Familiar / Ausência
Gerador de conflitos e instabilidade familiar
Alteração total da vida
Terei obrigatoriamente que sair do Infarmed
Possuo 3 filhas menores de 12 anos e cônjuge empregado no distrito de Lisboa, empréstimo para uma casa de habitação própria. Qualquer mudança irá causar um grande impacto na minha vida financeira, sendo que a nível emocional e pessoal não há forma de quantificar a mudança.
Empréstimo Bancário, filhos menores
Distância de familiares (pais e cônjuge). Falta de capacidade financeira para a deslocação por baixa remuneração (atualmente não tenho encargos com habitação e passaria a ter).
Filhos / Pais / Netos / Apoio familiar

Casa a pagar ao banco, marido com emprego fixo em Lisboa e sem possibilidade de mudança para o Porto - desagregação forçada da família.
Ausência de emprego assegurado para o cônjuge, empréstimo à habitação em Lisboa, alteração da rotina de filho em idade pré-escolar, etc...
Sou natural da região Norte, o meu companheiro é do Norte, toda a minha família se encontra no Norte, ainda não comprei casa em Lisboa nem tenho filhos.
FAMÍLIA
Tenho uma casa que estou a pagar ao banco e tenho família em Lisboa.
Vida familiar e pessoal estabelecida em Lisboa.
Deslocação de toda a família ou parte da família; Compra de casa e respetivas obrigações; Não acompanhamento do crescimento dos Filhos; Custos acrescidos nas deslocações caso a família não possa acompanhar a mudança.
Insegurança pessoal e familiar por não sabermos o "dia de amanhã" profissionalmente.
qualidade de vida; custo de vida;
Não é possível sujeitar a minha família à minha mudança, porque não seria possível a mudança de toda a família.
O que ganho não permite manter duas casas. Por outro lado, uma mudança para o Porto implicaria deixar em Lisboa a minha família, para além de todas as outras atividades que desempenho civilmente.
Custos família ascendentes descendentes amigos hábitos escolas universidades
Vida pessoal completamente consolidada em Lisboa; familiares e amigos em Lisboa.
Remuneração baixa ; falta de alojamento
Família habitação custos
Por razões familiares a mudança teria um grande impacto na minha vida familiar. Tenho dois filhos, sou casado, a minha mulher está empregada e os meus filhos estudam na região de Lisboa, pelo que a mudança implicaria a desagregação do meu núcleo familiar e seria incomportável em termos financeiros.
Recursos financeiros; família; estabilidade emocional; receção negativa por dirigentes e pessoas no Porto
Terei de procurar outro emprego na zona de Lisboa, uma vez que a minha vida pessoal não é compatível com essa alteração.
Sem possibilidade financeira; Vida estabilizada em Lisboa; Sem possibilidade de deslocar a família;
As vidas atuais não são lineares. Uma mudança deste tipo não afeta só o trabalhador mas o seu cônjuge, filhos/enteados e mesmo ex cônjuges, para não falar de toda a outra família. Esta nova realidade impossibilita sequer o pensamento em mudar de vida para outro local mesmo que se pudesse tratar de um desafio interessante. Não se trata de má vontade mas de uma impossibilidade real.
Maior proximidade da minha terra Natal, cidade menos dispendiosa para os vencimentos atuais do Infarmed
Vida pessoal e familiar estabelecida na periferia de Lisboa.
Família, vida pessoal, financeira
Dinâmica e estabilidade familiar seriamente postas em causa.

Impacto a nível financeiro/ despesas com casa, viagens, o conjugue não poder ir, como seria a estratégia que deveria ter sido planeada? há casas? há escolas? há ajudas de custo? valores?
A minha família não pode mudar para o Porto e os meus pais que já possuem idade necessitam do meu apoio , sou única filha
Não é possível fazer essa mudança
Natural do Porto
Família, responsabilidades financeiras
Custos financeiros, filhos pequenos e estrutura familiar
Família
Toda a minha vida familiar está localizada em Lisboa (família e residência).
Separação familiar e responsabilidades financeiras
Família; residência permanente; empréstimos associados
Despesas fixas relacionadas com habitação; Apoio familiar; Descontextualização social e familiar;
Apoio a familiares idosos (pais e sogros), afastamento de todos os amigos e dinâmica familiar, desestabilização do núcleo familiar (filhos)
Mudança para o Porto da família impossível; possibilidade de deslocação pessoal eventual e não contínua; razões económicas e familiares (ascendência e descendência dependentes); Rotura; acréscimo financeiro eventualmente não suportável
Vida familiar estabelecida em Lisboa. Necessidade de mudança de colégios e profissão do marido. Falta de apoio familiar que também tem vida estabelecida em Lisboa. Constrangimentos de manutenção de empréstimo bancário para habitação em Lisboa e renda extra mensal de habitação no Porto.
Filhos pequenos e pais idosos; impacto brutal
Estrutura familiar, desde sempre, sediada em Lisboa, com filho em idade escolar (1º ano). Rendimento insuficiente para deslocações para o Porto, prestações com habitação própria. A deslocação iria provocar um impacto muito negativo para a estrutura familiar.
Mais despesas, Desgaste psicológico
Para manter a estrutura familiar, que se resume ao agregado familiar e que será maior em 2018, não consigo acompanhar a mudança da instituição para o Porto. O meu vencimento já não é compatível com as responsabilidades que me são atribuídas e exigidas diariamente, não me permite crédito junto de uma instituição bancária e com toda a segurança não é suficiente para suportar uma mudança para o Porto.
Encargos financeiros assumidos, compromissos de várias naturezas assumidos, assistência familiar a ascendentes em situação de quase dependência, filhos em idade escolar com problemas de saúde.
Vida estruturada em Lisboa. Empréstimos bancários.
apoio familiar incompatível com deslocação para local a 300 km
Desintegração, impossibilidade de transferência da família
Monetário, assistência à Família

Não tenho condições financeiras para manter duas casas, viagens etc, logo o desempenho poderá ser prejudicado tendo em conta as viagens e falta de descanso.
Família numerosa, pais idosos, marido a trabalhar numa empresa que não pode ter mobilidade e, por isso: desmembramento, perda de qualidade de vida, desintegração pais idosos dependentes apoio família numerosa marido emprego sul
Separação familiar, custos fixos associados, desmotivação
Partindo do pressuposto que o Estado iria custear/subsidiar o alojamento no Porto e as deslocações Porto/Lisboa, é largar a minha casa, o meu bairro, a minha cidade, a minha família, e passar a gastar horas semanais em deslocações Lisboa-Porto. E não há nenhuma razão aparente de força maior para uma realocação do Infarmed.
Toda a família, vida profissional e escolar acontece em Lisboa.
Ausência de relações familiares e pessoais no Porto.
Impacto negativo na vida dos trabalhadores , falta de suporte financeiro para mudança de residência, e distante dos familiares
Vida familiar e social estruturada em Lisboa. Baixo rendimento face aos custos associados a uma mudança.
Separação familiar (filhos menores), encargos financeiros insuportáveis.
Mudança para o Porto é incompatível com vida pessoal/familiar.
Custos financeiros, 3 filhos menores, casa própria, cônjuge com local de trabalho em Lisboa, estrutura familiar
3 crianças em diferentes graus académicos/Infantário; Empréstimo bancário de habitação em Lisboa; Cônjuge também colaborador do INFARMED (em Direção em funções de suporte ao CD).
4 filhos dependentes em diferentes graus de escolaridade, família totalmente sediada em Lisboa, crédito bancário para a habitação, cônjuge também colaborador do INFARMED (em Direção em funções de suporte ao CD).
Desorganização familiar. Cônjuge vinculado em Lisboa.
Empréstimos Habitação, Ascendentes e descendentes que necessitam de apoio obrigatório, impossibilidade de mudança do agregado familiar por inteiro, grande dificuldade de alocação de empregos para conjuges
Divorciado com 3 filhos em regime de guarda partilhada.
A minha vida está organizada em Lisboa, meus pais são idosos e requerem cuidados presenciais, é nesta cidade que se localiza a casa que estou a pagar e não pretendo viver no Porto.
Sou Divorciado e tenho um filho pequeno. Mudar para o Porto implicaria colocar em causa a guarda partilhada do meu filho. Neste quadro o impacto é altamente negativo implicando um afastamento familiar que não posso aceitar.
Disponibilidade financeira e transtorno familiar (marido, filho e pais)
AUMENTO DESPESAS
Vida familiar estabelecida em Lisboa, sem possibilidade de alterações, restante família em Lisboa, contratada para desempenhar funções em Lisboa

Afastamento da família; significativa diminuição/falta de assistência à mesma; instabilidade familiar; falta de acompanhamento do crescimento dos filhos; elevados custos financeiros com deslocações e estadia; "pagar" para trabalhar; impossibilidade de poupanças financeiras; falta de qualidade de vida, etc.etc.etc. (São inúmeras e óbvias as consequências para qualquer pessoa que tenha filhos em idade escolar/pré-escolar.)
disponibilidade financeiro; afecta a relação conjugal, afecta a relação com os familiares e amigos mais próximos
Família estruturada em Lisboa; Encargos financeiros acrescidos e insuportáveis.
Desestabilização emocional e financeira (vida organizada em Lisboa, casa em Lisboa, filhos pequenos integrados em escolas na zona de Lisboa, marido e pai dos filhos trabalha em Lisboa). Ausência de suporte familiar pois está todo concentrado na zona de Lisboa, onde nasci e sempre vivi.
Insustentável
A questão da deslocação a nível pessoal é igualmente grave, pois obrigará à separação de famílias. O impacto financeiro a nível pessoal também é enorme pois no meu caso o salário líquido é de apenas 900 e poucos euros (atualmente para pagamento de casa, carro e despesas correntes, acrescentando posteriormente a aluguer de quarto ou casa numa das cidades mais caras da Europa).
Duas escolas, duas casas, família, gastos desnecessários
Pagar duas rendas, mais gastos mensais, afastamento da família
A minha vida familiar e pessoal está toda em Lisboa, inclusive aquisição de imóvel
Casa, filhos a estudar, impossibilidade de mudança do conjugue
Reorganização familiar e custos associados.
Estabilidade.
Impacto financeiro, distância à família
Toda a minha vida familiar dois filhos e um marido está integrada em Lisboa seria desastroso viver fora do meu ambiente familiar, psicologicamente e emocionalmente afetaria todo o meu desempenho profissional e não constituímos família para viver longe dela
Aumento de custos
Enorme transtorno na vida pessoal e principalmente na familiar.
família filhos educação crédito habitação
Família composta por cônjuge com emprego em Lisboa e 3 filhos em idade escolar e universitária que não se deslocarão para o Porto.
Negativo
É impossível mudar para o Porto. O trabalho do marido não há no Porto!
Instabilidade, distância, financeiramente inviável
Custos associados, escola descendentes, emprego cônjuge, obrigação à desagregação da família nuclear e não só, perda de rede de apoio da família, necessidade de ter 2 casas (Lisboa e Porto), deslocações Lisboa-Porto em permanência.
Impacto familiar e financeiro e psicológico
É motivo para pedir mobilidade para outra instituição em Lisboa.

Vida pessoal e familiar toda estruturada, organizada, estabilizada em Lisboa. Agregado familiar composto por 5 (CINCO) pessoas. Implica muita logística!!!
afastamento da família e das actividades académicas
Esta situação afeta todo e qualquer contexto familiar. Filhos menores , cônjuges com situação profissional definida em Lisboa e pais em idade avançada com necessidade de cuidados. Afeta também o próprio país, em tempo de contenção de despesas gasta-se milhares com a alocação de pessoas e bens desnecessariamente.
Falta de capacidade económica para essa mudança.
Dois filhos menores em idade escolar. Alterações da vida pessoal e familiar inaceitáveis.

Instabilidade gerada para 2 filhos em idade escolar (3 e 8 anos). Perda do acompanhamento e auxílio dos avós nomeadamente em situação de doença dos netos. Habitação própria com empréstimo bancário. Deslocalização de toda a estrutura familiar sem que haja suporte financeiro para que a mesma possa ser feita.
Constituí família e vivo em Lisboa por opção, pelo que deixarei de trabalhar no Infarmed, organismo pelo qual visto a camisola todos os dias e no qual tenho orgulho de trabalhar.
Tenho dois filhos em idade escolar (6 e 11 anos) integrados no seu meio. A eventual mudança implicaria a separação da família ou a necessidade do marido encontrar trabalho no Porto, encontrar casa e escolas para os filhos.
A minha vida esta estruturada aqui. Financeiramente o impacto é imenso em termos de deslocacoes e custos com habitacao
Futuro, Projetos
Não é possível mudar com a família
Impossibilidade de deslocacao do conjuge e filhos
Dificuldades na mudança de trabalho de cônjuge e de escola de filhos + perda real de salário relativa às implicações da mudança proposta face ao baixo salário + Empréstimos habitação contraídos.
Saída involuntária da organização
Instabilidade no contexto familiar. Marido que trabalha em lisboa, 3 filhos menores. Incapacidade financeira para suportar deslocações semanais e segunda habitação.
Divisao familiar e social, reorganizacao financeira.
Divisao familiar e social, reorganizacao financeira.
familia, filhos
Impossível o meu marido ir trabalhar no Porto...O verdadeiro ganha pão da minha casa é o meu marido, o meu "ordenadinho" apenas ajuda, o meu filho não quer deixar os amigos e as actividades que tem aqui em Lisboa. Totalmente impossível.
Obrigações bancárias, incompatibilidades familiares e falta de condições financeiras.
Família trabalha e estuda em Lisboa
Desunião
Instabilidade

mulher duas filha pequenas, com muito apoio de outros familiares.
uma eventual mudança do infarmed para o Porto tem impacto direto no meu seio familiar, atendendo ao emprego do meu marido que o impede de se mudar para o Porto significando uma futura separação familiar, à vinculação a um empréstimo bancário na sequência da compra de uma casa e à mudança de escola da minha filha. Teríamos de reiniciar todo o projeto familiar que está atualmente sólido e que teve como ponto de partida as expectativas que o infarmed me oferecia quando concorri a um lugar nesta instituição
Nunca mudaria, tenho tudo em Lisboa
Aumento do tempo de ausência, de esforço, de saúde.
Escolhi fazer a minha vida pessoal e profissional em Lisboa. Ninguém tem o direito de nos obrigar a mudar de cidade e de alterar o nosso rumo de vida.
Nasci e sempre vivi em Lisboa e toda a minha família é de Lisboa. Além disso tenho um part-time em Lisboa que não pode se mover para o Porto
Nasci e estudei em Lisboa, é aqui que tenho os meus amigos e familiares e foi em Lisboa que fiz investimentos a longo prazo, dos quais não me posso nem quero desfazer, com base numa mudança anunciada sem motivo lógico aparente.
Questões de saúde (área emocional/psicológica) associada a um filho de maior idade
Vida familiar e habitação própria em Setúbal
Toda a minha família, ascendentes e descendentes está sediada em Lisboa
Marido com emprego em Lisboa, filha em idade escolar.
A vida pessoal e familiar está organizada em Lisboa por vontade própria e não irei alterar isso, nem que isso, infelizmente, implique deixar o INFARMED
Negativo visto que o meu conjugue não me poderia acompanhar e iria estar longe dos meus filhos.
Logística; Custos; Filhos; Pais
Falta de disponibilidade financeira e familiares dependes.
Comprei casa há 2 anos, tenho a estrutura familiar completamente consolidada em Lisboa. Filho com 2 anos na creche, marido com projeto empresarial em Lisboa, os meus pais em Cascais, e não quero privá-los de ver o neto crescer.
A minha solidez familiar, emocional e financeira seriam irrevogavelmente afetadas
Péssima
Desastrosa
Emprego cônjuge, escola filha, habitação
Altamente prejudicial
Tenho marido com emprego estável em Lisboa, e tenho 4 filhos abaixo dos 10 anos de idade. Tenho um apoio familiar grande em Lisboa. O ordenado que recebo no Infarmed não chega para pagar se quer escola a 2 dos meus filhos. Não prescindo da unidade familiar a viver num único local, e visto que o meu marido tem muito melhores condições de trabalho, teria que abdicar da minha função de trabalho pela minha família.
Fora de causa a mudança de toda a minha família para o Porto o que me faz preocupar como vai ser assegurada a minha atividade profissional.

Desenraizamento; Desemprego para um dos cônjuges; Filhos em idade escolar que não poderão perder o caminho percorrido e programado;
Desrespeito
Marido e apoio familiar (pais) em Lisboa.
Desagregação da família. Impossibilidade de cônjuge e filho de 2 anos se deslocarem
nefasto
separação da família: Marido com emprego em Lisboa e filho a estudar
Mais encargos financeiros sem contrapartidas, instabilidade familiar, falta de apoio à família, escolas para os filhos, casa para morar, adaptação e motivação
Impossibilidade de manter a coesão familiar dadas as funções do meu marido , que constituem a base do nosso orçamento familiar
Sou família monoparental (pai vive no estrangeiro, América); ainda teria zero apoio familiar no Porto, onde não teria qualquer ajuda, a não ser que pudesse ter suporte financeiro para ter ajuda em casa/apoio em caso de doenças (filho ou mãe).
Toda a família estabelecida em Lisboa
É impensável sustentar 2 casas, mudar toda uma estrutura sólida. O desmembramento de famílias tem de ser uma decisão individual de cada família e não importa ao trabalhador, sem medidas, planos, justificações acentes em princípios técnicos de mais valia para a saúde pública.
Financeiros
Irá obrigar-me a procurar um novo posto de trabalho na função pública, podendo ter que laborar num serviço com piores infra-estruturas, mais desgastante, com um ambiente de trabalho de menor qualidade daquele que existe no INFARMED e mais distante de casa.
Filho menor de 12 anos, marido que trabalha em empresa em Lisboa, avós maternos em Lisboa, crédito a habitação em Lisboa.
Mudar toda a minha vida familiar
inimaginável
ABANDONO dos filhos menores de idade
Incerteza, instabilidade, perda, desmotivação, sofrimento, eventual separação, dor
Impacto na vida escolar das crianças, rotinas
Tenho uma vida de 40 anos em Lisboa com família e com um filho de seis anos que já esta integrado e começou este ano no 1ºciclo, uma nova etapa e por isso não vou alterar nada na minha vida.
Aumento da despesa
económico
Afastamento da minha família durante a semana
Filho ainda no 1.º ciclo
Mudança de emprego recente do meu marido
Família lisboeta, dificuldades financeiras, mãe solteira
Desestruturação familiar; Impacto a nível psíquico e enorme impacto a nível financeiro
Afetará o bem estar da minha família pela distância, encargos com casa , pais, desorganização de vida pessoal, sentimento de frustração
Mudança na minha vida familiar.

Tenho uma filha e marido, ele com um emprego estável desde há 25 anos e ela perfeitamente integrada na escola. Somos ambos de Lisboa e os nossos pais e irmãos vivem cá. Temos um crédito à habitação para a nossa casa. Portanto, obviamente o impacto pessoal e familiar será incalculável. Por outro lado, como é sabido, o Infarmed é uma fonte muito apetecível para a indústria farmacêutica captar recursos altamente qualificados, no quais o Infarmed investiu em formação e experiência. A partir de um determinado nível de experiência, claramente os colaboradores têm de tomar uma decisão: ou cedem à tentação das condições muito superiores oferecidas pela IF e saem do Infarmed, ou continuam no Infarmed. No meu caso pessoal, assim como a larga maioria dos colaboradores mais experientes, não faltaram oportunidades de ir para a IF. Contudo, sempre acreditei, e acredito, nos valores da causa pública e identifico-me com eles a 100%. Gosto genuinamente do trabalho que desenvolvi nas várias funções que ao longo dos anos desempenhei no Infarmed (esta também é outra mais-valia para os colaboradores do Infarmed que ao longo dos anos desempenharam funções diferentes neste instituto, adquirindo uma polivalência quase impossível de adquirir fora desta nossa prestigiada instituição). Por estes dois motivos, optei sempre por permanecer no Infarmed, inclusivamente decidi apostar na minha formação (da qual o Infarmed e, portanto, o Estado Português vai obviamente beneficiar, sem que nela tenha investido seja o que for) e iniciei há um ano um curso de doutoramento. Este curso tem sido inteiramente suportado por mim, e agora este é o retorno que o país me dá.
Não possuo família/amizades no Porto Impossibilidade de ser acompanhado pelo leque familiar
Tenho duas filhas, uma das quais tem 11 anos e precisa do meu apoio tanto a nível escolar como pessoal
Prejuízos para a esfera pessoal e familiar.
Desestabilização pessoal e familiar
compromissos assumidos a longo prazo, estabilidade dos filhos
contraí um empréstimo habitação e outras obrigações financeiras que não são descartáveis/ nasci e vivo e Lisboa por opção / estou grávida e num momento em que o apoio familiar é e todo essencial (família residente em Lisboa) / o meu ordenado (cerca de 900€/mês) não me permite ter espaço para fazer a gestão de uma mudança para outro ponto do país.
doença do meu marido.
Filho em idade escolar (12 anos) com síndrome de asperger (dificuldades de adaptação consubstanciadas por dificuldade de construir interrelações sociais). Atualmente com excelente integração social e excelente aproveitamento escolar, os quais estão agora a dar fruto face às intervenções terapêuticas desde os 3 anos de idade (PIN). O impacto desta mudança põe em causa o sucesso da vida do meu filho. Adicionalmente, tenho compromissos de crédito à habitação que não poderei repetir.
Perturbação da vida familiar e económica.
Não se muda uma família inteira num ano
Marido empregado e efetivo em Lisboa e filhos com vida escolar estabilizada
Separação família. Aumentar despesas. Dificuldades para iniciar vida nova pós 50.
Instabilidade
Dificuldade de mudança profissional de companheira e filha (idade escolar), bem como, da minha parte, para uma cidade que desconheço, não me tendo preparado para essa mudança.

Apesar de considerar abarcar esta mudança, entendo que a mudança na minha vida familiar, escola de filhos , empréstimo de casa, trabalho de marido e tudo o que tenho enraizado em Lisboa será ,muito complicada e neste momento não tenho informação para dar em casa. Tenho apenas incertezas e muita angustia.
descoordenação
Tenho a minha vida familiar organizada em Lisboa, não seria possível o meu agregado familiar fazer em conjunto essa mudança.
Não tenho nem idade, nem estatuto, nem ordenado, para viver num quarto no Porto, longe do ambiente familiar que dá sentido à minha vida profissional. Optei pela orientação para o serviço público e não para UMA cidade. Se assim tivesse sido, tinha aceitado os convites de mudança para Bruxelas ou Londres, com ordenado incomparável.
A Mudança para o Porto a nível familiar para mim é dramática. O meu marido, é o elemento da família que têm um emprego bem remunerado (e que nos permite a ambos viver condignamente). Sendo assim, dificilmente terei condições de continuar a missão do Infarmed IP, que tanto me orgulha, na cidade do Porto. Ganho e uma grande quantidade de colegas ganha menos de 1000 euros líquidos por mês . Não acham que o que nos estão a fazer é indigno e de uma desconsideração extrema?
Desmembramento da família.
seria bastante prejudicial para a minha vida
Desestruturação familiar
Tenho uma vida completamente estruturada em Lisboa com filhos na escola, marido com trabalho efetivo, é impensável neste momento mudar toda a minha estrutura familiar consolidada, para iniciar uma vida do zero.

Tenho 3 filhos entre o 1 e os 6 anos, estando todos perfeitamente ambientados na escola. O meu marido trabalha em Lisboa. É suposto ele despedir-se? Garantem-lhe emprego no Porto com o mesmo nível salarial? É que, com 3 filhos, só o meu salário é manifestamente insuficiente. Tenho empréstimo para crédito à habitação para pagar, referente à minha casa em Lisboa. Garantem-me o aluguer da mesma e que o meu inquilino não falhará os pagamentos? Não tenho disponibilidade financeira para comprar uma casa e arrendar outra.
Comprei casa em Lisboa, tenho família e namorado em Lisboa sem vontade e sequer perspectiva de se deslocarem para o Porto.
Bastante negativo Já tenho encargos com bens em Lisboa, não tenciono ter novos noutra cidade para satisfazer as vontades políticas Tenho vida estabelecida em Lisboa. Tenciono criar os meus filhos em Lisboa, que é a minha cidade Tenho pais com idade avançada e não os vou abandonar para ir atrás de 4 paredes para o Porto
perda qualidade vida
Acréscimo de despesa, destabilização emocional, desmembramento de núcleos familiares, etc.
Filha, cônjuge, família, casa
Incompatibilidade conjugal, dificuldades económicas, adaptação e instabilidade

Ausência de trabalho do cônjuge, afastamento da família, habitação
Melhoria
abandono familia
Provoca Ansiedade, instabilidade, precaridade e injustiça que todos. É próprio do ser humano criar para a sua vida e a dos seus, condições de estabilidade. Foi o que fiz quando entrei para a Função Pública há 36 anos, os quais 34 ligados à Saúde. Em 1983 na CRPQF (Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos) e desde 1987 na DGAF (Direção-Geral de Assuntos Farmacêuticos), que por sua vez deu origem à criação do INFARMED. Sou das funcionárias que no ato da tomada de posse, paguei emolumentos e jurei por minha honra cumprir com lealdade as funções que me fossem conferidas. Confiei na minha entidade patronal (Estado) e no final destes anos, tenho um Estado que não só me desrespeitou ao longo destes anos com as alterações precárias de leis que na sua maioria me desprotegiam, como agora entende que deve alterar e mudar as regras do jogo da minha vida e a de mais 350 funcionários e suas respetivas famílias, tornando cada vez mais difícil planear a vida e o futuro. Não se trata só de 350 funcionários, mas de todas as suas Famílias. Não é possível manter-se a calma perante uma bomba destas, sem que haja ansiedade para os funcionários e seus familiares. É de uma injustiça tremenda! É esta a sorte que o Governo nos lançou. Uma vida que levamos décadas a construir, sempre na esperança de que dando o nosso melhor contributo no trabalho que desenvolvíamos não correríamos o risco de ficar sem emprego, pois isto será o mesmo que nos atirarem antecipadamente para uma reforma e ou desemprego. Como será possível as famílias que pagam as casas aos bancos mudarem-se agora para outro lugar, seja ele Porto ou qualquer outro? Quando têm as suas vidas criadas e organizadas sob todos os pontos de vista aqui em Lisboa? Querem ver-nos andar com a casa às costas? E as viagens e o dinheiro que se perde, ao recomeçar uma vida toda noutro ponto do país, quem pagará? Os nossos cônjuges para onde irão trabalhar? E os nossos filhos e nalguns casos os nossos pais já anciões e que dependem de nós, com quem ficarão? Vamos levá-los, como e aonde? Desintegrá-los do meio ambiente e social em que sempre viveram, sob pena de adoecerem física e psiquicamente, fruto destes fatores de desestabilização e ansiedade. Estou cansada de se mudarem os governos e se mudarem as leis. Num ano as regras são umas, noutro ano são outras. Agora alguém se lembrou desta “Mudança” que à partida querem fazer soar como uma mudança positiva. Será seguramente um caos sob ponto de vista humano para os Trabalhadores e suas Família, bem como um estrago enorme para a Saúde Pública para o nosso País. Eu segui e conduzi a minha vida toda por uma regra, alcançar a vinculação, estabilidade e fazer da nossa casa “INFARMED” uma Instituição de excelência de reconhecimento nacional e internacional. E de repente há alguém que se lembra de mudar o jogo e aquilo pelo qual temos vindo a trabalhar vai por água abaixo, porque as regras mudam. Cada governo, cada pensamento e nós que nos sujeitemos?!!!! Quem não respeita as pessoas ou melhor os seus funcionários, não merece ser respeitado!!! O INFARMED enquanto instituição, os colaboradores e todos os profissionais que diariamente trabalham com o INFARMED merecem e exigem respeito!!!! Dá que pensar que País estamos nós a construir com estas medidas em que as pessoas são meros números. A minha vida está toda em Lisboa (principalmente, mas não só, casa comprada, e emprego do meu marido)

A mudança teria um impacto negativo e imediato na vida de 7 pessoas.Tenho 4 filhos, marido emigrante, ajuda dos meus pais em lisboa.
PROFISSIONAL; FINANCEIRO e FAMILIAR
Oportunidade. Igualdade.
Instabilidade na dinâmica familiar, impacto negativo em termos económicos, impacto na vida profissional do cônjuge; impacto emocional na vida escolar dos filhos
Instabilidade a nível familiar, problemas financeiros, impacto negativo na vida profissional trabalho cônjuge, e na vida escolar e emocional dos filhos
Todo o meu agregado familiar pertence ao distrito de Lisboa, assim como as restantes relações pessoais; impacto extremamente negativo a nível orçamental (mais custos)
é uma mudança que nem sequer equaciono
Instabilidade, incerteza, péssimo, inviável
Devido a problemas de saúde nem sequer admito essa hipótese (Distrofia Meotónica).
Não tenho ainda elementos para fundamentar esta resposta, precisamos de saber que condições irão ser dadas
Instabilidade
Mãe viúva
Familiar - Filhos em idade escolar do básico que teriam de ser desenraizados "à força". Cônjuge a trabalhar na área de Lisboa com impossibilidade de mudança. Pais com necessidade de apoio. Financeiro - impossível suportar mudança. Psicológico - ansiedade, sensação de grave injustiça perpetuada por decisão precipitada com contornos pouco claros.
Separação familiar entre filhos, pais e avós; Encargos financeiros
Divorciada, com filhos, guarda partilhada.
Divisão familiar, afastamento.
Separação familiar, aumento de despesas
Incompatibilidade com a vida pessoal e familiar
Filho e toda a família em Lisboa, vida organizada em Lisboa, sem qualquer apoio familiar no Porto
Impossível a mudança: família numerosa; cônjuge no setor privado a trabalhar em Lisboa; toda a restante família em Lisboa; empréstimo de casa em Lisboa.
Perda de tempo em viagens
devastador
Pesa mais o ter de ficar longe da filha.
Filhos pequenos e ausência de rede de apoio no Porto, já que a família está toda em Lisboa.

Esta eventual mudança para o Porto terá efeitos nefastos importantes para a minha vida pessoal e familiar. A minha vida, tal como tantas outras, está organizada em Lisboa. Aqui constitui família, assumindo já uma deslocalização ponderada (não sou natural de Lisboa e já me encontro a cerca de 150 km dos meus pais, irmão e sobrinhos), tendo em conta as condições que me foram apresentadas. Com a eventual ida para a cidade do Porto, serei afetada de forma negativa, não apenas eu e o meu marido, mas principalmente o meu filho e toda a restante família, pois este aumento da distância irá inviabilizar o contacto presencial regular tão importante para todos.
família integrada em Lisboa, sem rede social de apoio no Porto
Instabilidade emocional para todos os membros da família
dificuldades financeiras; desagregação familiar
Tenho uma mãe com uma doença grave, que depende de mim e não suportaria uma mudança para o Porto.
Estrutura familiar e social em Lisboa é imóvel
Quebra da estruturação familiar
Poucos recursos económicos para o fazer, baixo salário, a minha remuneração líquida são 900€ mensais, embora seja um recurso qualificado. A minha família e amigos vivem todos em Lisboa, já tenho uns pais numa idade que requerem ajuda e apoio para diversas situações do dia-a-dia.
Desenraizamento de uma família que está a ser criada em Lisboa com as consequências emocionais e morais espectáveis em crianças pequenas. Desmembramento de uma família que pauta por lutar pela sua felicidade em primeiro lugar, que evitou emigrar nos anos de crise para ajudar o país e porque decidiu que o que era mais importante era estar próximo, era gerar afeto e prosperar como pessoas em função disso. Incompreensão, desalento com a gestão do dinheiro de todos nós contribuintes, sobretudo porque o investimento já foi feito e devíamos estar objetivamente preocupados em gerar, manter e aumentar lucro para os nossos investidores, os contribuintes, o que seria espectável em qualquer empresa que quer progredir e não com intenções políticas baseadas, e com fundo vazio.
Agravamento da despesa
Não tenho relações familiares no Porto
Afastar o funcionário da família não é correto, o desempenho profissional será inferior, e essa é uma palavra que não pode existir no infarmed, porque de nós depende a saúde dos Portugueses
Preocupação, instabilidade, desrespeito, família, filhos menores, encargos, finanças, fragmentação, insónias, choro

Apesar de não ser de Lisboa, vivo nesta cidade há 16 anos. A minha vida está organizada aqui, tenho casa própria, muitas ligações e planos a curto prazo a concretizar nesta cidade. Conheço pouco o Porto e tenho muito poucas ligações à cidade. Não me imagino a ir para esta cidade por imposição externa.

Não teria possibilidade de me deslocar para o Porto. Eventualmente, pensaria em mudar de serviço completamente destróçada e revoltada com a situação, por não poder continuar a desenvolver a atividade, para a qual adquiri experiência durante largos anos.

Desilusão; alguma tristeza perante algo que seria desnecessário e não fundamentado; instabilidade do ponto de vista familiar; impacto na vida escolar e vertente emocional dos filhos; problemas financeiros; impacto negativo na vida profissional do cônjuge; revolta; sentimento de falta de reconhecimento; o impacto afeta o meu desempenho, a gestão da minha vida familiar, a minha motivação e a minha vontade até agora demonstradas; ausência de qualquer aspeto positivo ou vantajoso para mim e para a minha família.
Tendo presente que tenho casa própria em Lisboa e marido filhos e netos, não posso concordar com a medida
demolidor
O meu agregado familiar não está disponível para mudar para outra cidade
Casa Família Desintegração
Irão provavelmente decorrer vários anos até poder reunir a família.
O impacto é negativo pois com a esposa e os filhos pequenos em Lisboa e eu no Porto , é como um divorcio forçado , é a separação das famílias forçado pelos elementos do governo parece um pesadelo!!!
Poderia pôr em causa tudo na minha vida.
desmembramento familiar
Separa-me da minha família nuclear e impõe assunção de encargos financeiros com alojamento de que não disponho, nem tenho hipóteses de dispor
Com 40 anos, 4 filhos e empréstimo bancário para uma casa, o que fazer?!?!?
Toda a minha vida familiar está estruturada em Lisboa e Alentejo.
CUSTOS ACRESCIDOS
Risco de desemprego do cônjuge. Impactos financeiros negativos.
Afastamento familiar; financeiro; logístico; desmotivação; quebra de confiança na estrutura
Motivos familiares e financeiros dificultam a mudança
Financeiramente e vida familiar e pessoal
Financeiramente e família
Muito negativo. O meu marido é professor universitário na universidade de Lisboa sendo impossível mudança para a universidade do Porto. Temos 2 filhos, um com 2 anos e outro com 7 meses. Felizmente temos o apoio e contacto dos Avós diariamente, o que seria perdido com esta mudança para o Porto, o que naturalmente iria perturbar e muito o bem-estar dos nossos filhos. Para além disto temos a nossa casa, restante família e amigos que ficariam para trás.
A minha resposta não é nem positivo, nem negativo, mas tinha de escolher uma opção para poder finalizar o questionário. O impacto só poderá ser avaliado quando a mudança ocorrer, dependerá de muitos factores.
Separação do agregado familiar
Falta de apoio familiar, dificuldades económicas